



Novas Substâncias Psicoativas: Drogas Sintéticas

A droga de abuso, lícita ou ilícita, define-se por qualquer substância capaz de provocar dependência e que seja usada com um propósito não farmacológico, geralmente devido aos seus efeitos sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). Posto isto, podemos considerar que este tipo de dependência abrange quatro fatores relevantes, sendo estas as dependências física e psicológica, a síndrome de abstinência e o desenvolvimento de tolerância à substância. A presença e severidade destes quatro fatores podem ser distintos tendo em conta o tipo de droga e ainda as idiosincrasias de cada indivíduo.



A par das já populares drogas de abuso que circulam por todo o mundo, surge com cada vez mais força uma nova categoria, as drogas sintéticas (Novas Substâncias Psicoativas), que se revelam numa grande preocupação a nível global (King e Kicman, 2011). Caracterizadas pelos efeitos psicotrópicos, estas substâncias, que se tornam opções legais para os consumidores, reproduzem os efeitos das drogas convencionais ilegais, contudo com efeitos muito mais fortes e com consequências muito mais nefastas para a saúde (Weaver, Hopper e Gunderson, 2015).

As drogas sintéticas englobam um conjunto de compostos químicos bastante heterogéneo, que incluem a versão sintética de canabinóides, catinonas ("bath salts"), feniletilaminas/alucinogénios e opiáceos, entre outros (Zawilska e Andrzejczak, 2015).

O risco para a vida ou para a saúde e integridade física resulta das consequências no sistema nervoso central que podem incitar modificações significativas a nível da função motora, bem como das funções mentais, nomeadamente do raciocínio, juízo crítico e comportamento, comumente relacionadas com estados de delírio, alucinações ou extrema euforia, podendo causar dependência e, frequentemente, provocar danos duradouros ou mesmo permanentes na saúde dos consumidores (Machado, 2014).

O consumo de canabinóides sintéticos (maior grupo das novas substâncias psicoativas), que se apresentam na rua como "Spice" e "K2", produz um conjunto de alterações psicofisiológicas vistas como desejáveis pelos consumidores (e.g. criatividade, euforia, relaxamento). Estas alterações são, no entanto, acompanhadas por efeitos negativos significativos como um aumento dos níveis de ansiedade e de agitação, possíveis convulsões ou cefaleias e, em casos mais graves, o desenvolvimento de perturbações de humor ou mesmo psicóticas. Existem ainda possíveis consequências para a saúde física, nomeadamente cardiovascular e pulmonar.

Quanto ao consumo de catinonas sintéticas (o segundo maior grupo das novas substâncias psicoativas), comercializadas como "bath salts" ou "plant food" e etiquetadas com a informação de que não são para consumo humano, podem causar sintomas neurológicos, cardiovasculares e psicológicos. As consequências adversas mais frequentes são a agitação, taquicardia e alucinações, contudo identificam-se também parkinsonismo, tremores, depressão, psicose, dor no peito, hipertensão, hipertermia, vômitos, lesões renais, cefaleias, edema cerebral, desidratação e bruxismo.

Nota: Devido à ausência de estudos científicos, estas consequências surgem da observação de casos reais.



Referências

King, L. A., & Kicman, A. T. (2011). A brief history of «new psychoactive substances». *Drug Testing and Analysis*, 3, 401–403.

Machado, A. (2014). *Novas Drogas Sintéticas e as Smart-Shops – Realidade Nacional no Contexto Internacional*. Artigo de Revisão. Trabalho Final do 6º ano Médico com vista à atribuição do grau de mestre no âmbito do ciclo de estudos de mestrado integrado em medicina. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Rosenbaum, C. D., Carreiro, S. P., & Babu, K. M. (2012). Here Today, Gone Tomorrow and Back Again? A Review of Herbal Marijuana Alternatives (K2, Spice), Synthetic Cathinones (Bath Salts), Kratom, Salvia divinorum, Methoxetamine, and Piperazines. *Journal of Medical Toxicology*, 8 (1), 15–32.

Weaver, M. F., Hopper, J. A., & Gunderson, E. W. (2015). Designer drugs 2015: assessment and management. *Addiction Science & Clinical Practice*, 10(8), 1-9.

Zawilska, J. B., & Andrzejczak, D. (2015). Next generation of novel psychoactive substances on the horizon - A complex problem to face. *Drug and Alcohol Dependence*. 157, 1–17.

Estima-se que o grau de dependência física e psíquica causado por estas substâncias se compara, e em algumas situações pode exceder, ao que é motivado por imensas substâncias ilícitas. Apesar disso, tem sido clinicamente reconhecida uma ligação de causalidade com distúrbios psiquiátricos, envolvendo episódios psicóticos, distúrbios neurológicos e complicações cardíacas graves (Rosenbaum et al., 2012). Estas substâncias caracterizam-se pela imprevisibilidade do seu conteúdo e a variabilidade dos seus efeitos, pois a sua produção não é controlada. É frequente as unidades do mesmo composto apresentarem doses e constituintes diferentes.

Em oposição às drogas duras, que se tornam cada vez mais desprestigiadas e mal vistas para a população mais jovem, as novas drogas sintéticas apresentam-se como uma novidade, consideradas como drogas “leves” e “limpas”, normalmente para uso social e recreativo. Associam-se ao consumo em grupo, geralmente em contextos de diversão noturna.

A imagem de que estas substâncias psicoativas não conduzem à degradação física nem colocam em causa a rotina diária do indivíduo, comparativamente à heroína por exemplo, dissimula os verdadeiros efeitos destas drogas. **É importante lembrar que são drogas, e, como tal, alteram o estado de consciência, causando dependência.**

Através da intervenção com o Modelo Change & Grow® é possível uma reprogramação dos padrões comportamentais e emocionais e uma promoção e consolidação da autoestima, de forma a adquirir estratégias que se reflitam num funcionamento psíquico mais adaptado e equilibrado. Trata-se de uma intervenção que considera a quadridimensionalidade do Ser: afetivo, cognitivo, comportamental e espiritual.

VillaRamadas® é um centro especializado em dependências químicas, comportamentais e emocionais que almeja devolver a capacidade de voltar a viver e sonhar.



Setembro 2018

Autores: Eduardo Ramadas da Silva;
Anaísa Santos Luís

Revisto por: Villa Ramadas Research

Mais informações:
research@villaramadas.com